MERCADO DO SISAL

1. Preços recebidos pelos produtores

Quadro 1 – Preços recebidos pelos produtores de Sisal e Dólar no Brasil

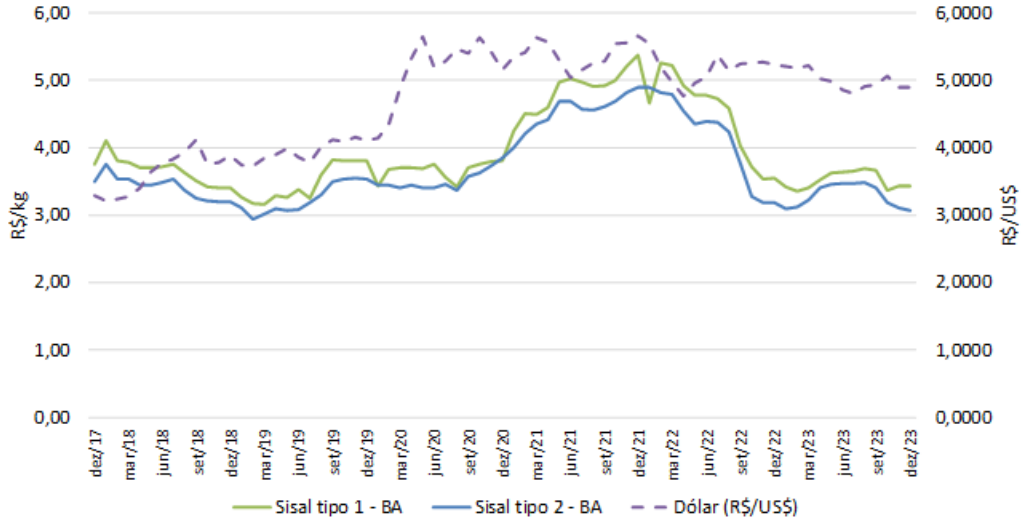
Tipo de Fibra - Centro de referência	Períodos anteriores		Atual	Variação (%)	
	Dezembro 2022	Novembro 2023	Dezembro 2023	Mês	Ano
Fibra tipo 1 - Bahia	3,55	3,43	3,43	0,0%	-3,4%
Fibra tipo 2 - Bahia	3,18	3,11	3,07	-1,3%	-3,5%
Fibra tipo 2 - Paraíba	3,60	3,60	3,53	-1,9%	-1,9%
Dólar EUA (R$/US$)	5,24	4,90	4,90	0,0%	-6,5%

Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar)

O preço médio recebido pelos produtores de sisal no estado da Bahia em dezembro de 2023, referentes à fibra tipo 1, apresentou estabilidade em relação ao mês anterior, mas houve redução na comparação com igual período de 2022. Já os preços médios da fibra tipo 2, recebidos pelos produtores de Bahia e Paraíba em dezembro de 2023, apresentaram redução tanto em relação ao mês anterior quanto na comparação com igual período de 2022.

Esse cenário foi influenciado pela redução na receita com as exportações de sisal no Brasil em 2023. A desvalorização do dólar em relação ao real e a redução dos valores médios de exportação inibiram as exportações brasileiras de forma significativa no segundo semestre de 2023. A menor taxa de câmbio média mensal de 2023 foi registrada em julho, de R$ 4,80/US$, mês em que foi registrado o menor volume de exportação de sisal no ano.

Gráfico 1 – Evolução dos preços recebidos pelo produtor e taxa de câmbio no Brasil



Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar)

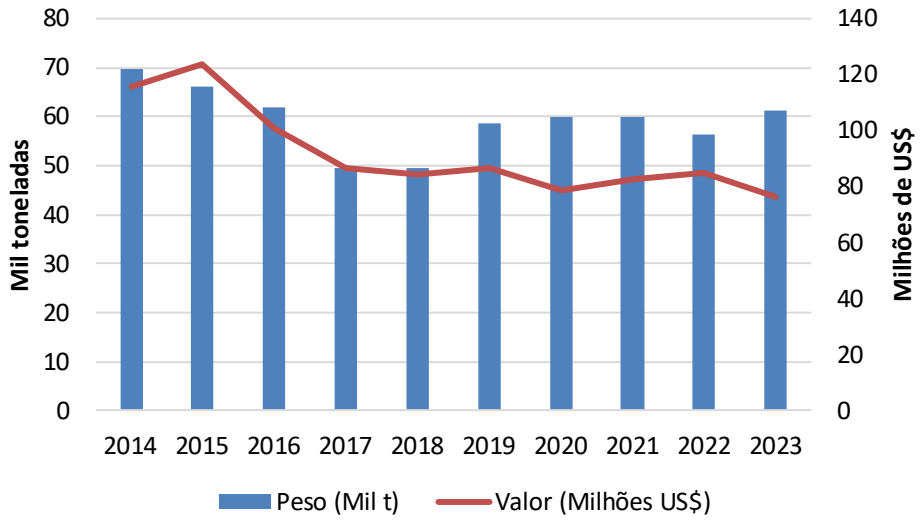
Contato: E-mail: conab.sugof@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6240

2. Exportações de Sisal

O Brasil exportou cerca de 61,3 mil toneladas de sisal em 2023, o que representa uma alta de 9,2% na comparação com o ano anterior, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Apesar do aumento na quantidade exportada, a receita com a exportação de sisal recuou para US$ 76,2 milhões em 2023, valor que corresponde a uma redução de 10,0% na comparação com o ano anterior. Os dados analisados foram extraídos do Sistema Comex Stat, do MDIC, considerando os produtos enquadrados nos seguintes códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul: 56072100; 56072900; 53041000; 53049000; 57019000; 57050000; 53050090; 53089000.

Essa queda na receita com a exportação de sisal foi influenciada pela desvalorização de 3,3% do dólar em relação ao real e pela redução de 17,6% do valor médio de exportação em 2023. Entre o primeiro e o segundo semestre de 2023 houve queda de 46,3% na quantidade exportada pelo setor, com recuo mais expressivo no terceiro trimestre do ano.

Gráfico 2 – Exportação brasileira de sisal



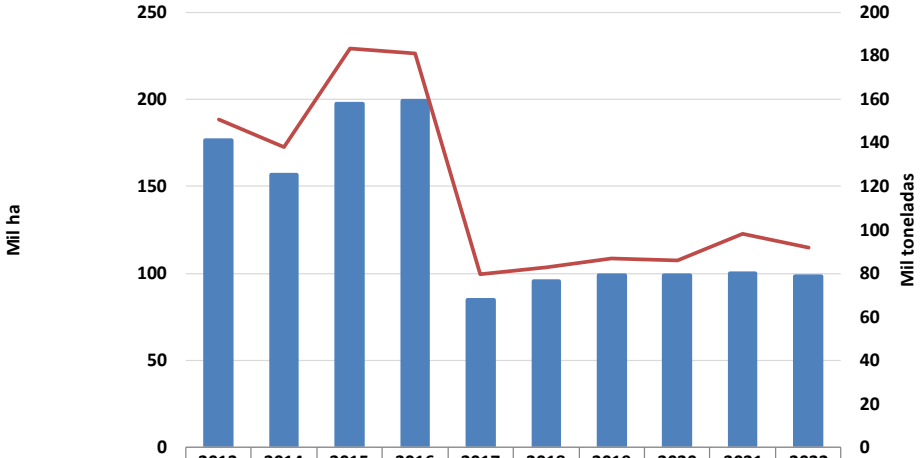
Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

O Brasil exportou sisal para 85 países em 2023, tendo a China e os Estados Unidos como os principais destinos, com respectivas participações de 56,4% e 15,9% na quantidade exportada, seguidos por Portugal (6,0%), Argélia (3,2%) e México (2,9%), dentre outros. Entre os principais produtos de sisal exportados pelo Brasil estão fibras têxteis, cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, fios, cordas, tapetes e revestimentos para pisos.

3. Produção de sisal

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de sisal em 2022 foi de 91,9 mil toneladas (gráfico 6), o que representa uma queda de 6,6% na comparação com o ano anterior, baixa influenciada pela redução de 4,9% na produtividade dos campos de sisal e queda de 1,8% na área colhida.

Gráfico 6 – Área e produção de sisal no Brasil



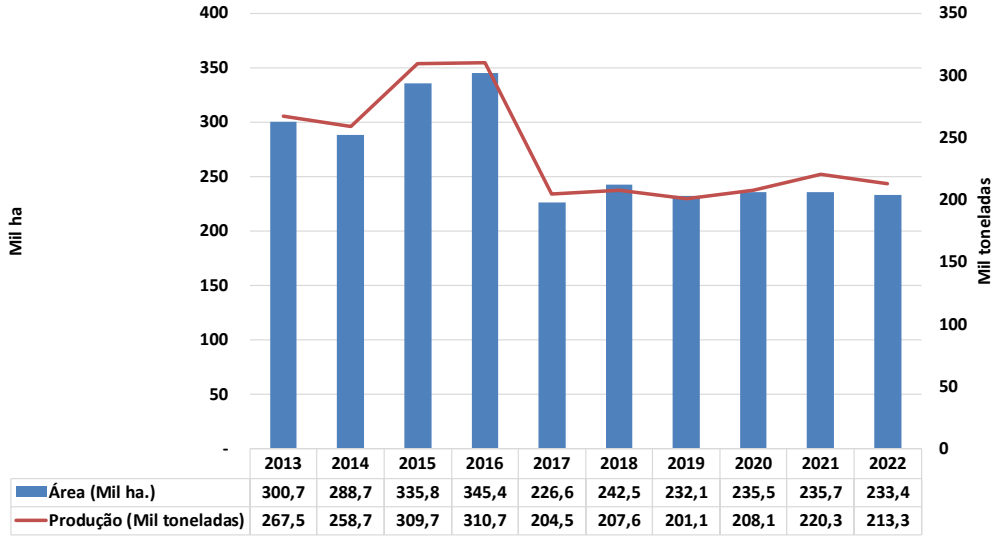
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Área (mil ha)	176,7	156,5	197,7	199,1	84,9	95,4	99,2	99,0	100,3	98,5
Produção (Mil t)	150,6	138,0	183,6	180,9	79,6	82,9	86,8	86,1	98,4	91,9

Fonte: IBGE.

A Bahia tem amplo domínio na produção de sisal no país, concentrando cerca de 95,6% da produção nacional em 2022, seguido pela Paraíba (4,3%) e Ceará (0,1%). Duas mesorregiões geográficas da Bahia concentram cerca de 95,3% da produção nacional, o Nordeste Baiano e o Centro Norte Baiano, com respectivas participações de 55,5% e 39,8%. Dentre os municípios produtores, destaca-se Campo Formoso-BA como o principal produtor de sisal do país, com participação de 24,5% em 2022, seguido por Santa Luz-BA (13,8%) e Conceição do Coité-BA (12,3%).

O mundo produziu cerca de 213,3 mil toneladas de sisal em 2022, o que representa uma queda de 3,2% na comparação com o ano anterior, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). A redução anual na produção mundial de sisal em 2022 foi influenciada pela queda de 1,0% na área plantada e recuo de 2,2% na produtividade. A área mundial cultivada com sisal em 2022 foi de 233,4 mil ha, enquanto a produtividade média global foi de 914,0 kg por ha. Ainda de acordo com a FAO, o Brasil é o maior produtor mundial de sisal, com uma participação de 43,1% no total produzido, seguido por Tanzânia (17,0%), Quênia (10,3%), Madagascar (8,3%), China (6,7%), entre outros.

Gráfico 7 – Área e produção de sisal no mundo



	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Área (Mil ha.)	300,7	288,7	335,8	345,4	226,6	242,5	232,1	235,5	235,7	233,4
Produção (Mil toneladas)	267,5	258,7	309,7	310,7	204,5	207,6	201,1	208,1	220,3	213,3

Fonte: FAO.

4. Tendência de preços

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Preocupação com a oferta diante da seca na região NE;	A receita de exportação recuou 10% entre 2022 e 2023.
Adversidades climáticas sob influência do *El Niño*.	Redução anual de 3,3% do dólar em 2023.

Expectativa: os preços do sisal tendem a variações moderadas nos primeiros meses de 2024, pressionados pelo enfraquecimento das exportações no segundo semestre de 2023, mas sustentados pela preocupação com a oferta diante da estiagem que atinge as principais regiões produtoras.

5. Destaque do analista

O Brasil exportou cerca de 61,3 mil toneladas de sisal em 2023, o que corresponde a alta de 9,2% na comparação com o ano anterior, no entanto a receita com a exportação caiu para US$ 76,2 milhões, o que representa queda de 10,0% em relação a 2022, segundo dados do MDIC. Após um desemepenho positivo nas exportações de sisal no primeiro semestre de 2023, a queda do dólar no Brasil e a redução dos valores médios de exportação influenciaram forte recuo dos embarques para o exterior no segundo semestre do ano.